



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

Nº 5

P. 00-02

SET 1978

Travessa Dr. Enéas Pinheiro s/n
Caixa Postal N.º 48 - 66.000 - Belém-Pa

comunicado
técnico

SUPERALONGAMENTO DA MANDIOCA¹

¹ ORGANIZADO POR PESQUISADORES DO LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA DO CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO - CPATU

COMUNICADO TÉCNICO Nº 5

SUPERALONGAMENTO DA MANDIOCA

BELEM

CPATU

setembro de 1978

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópi
co Úmido. Laboratório de Fitopatologia.

Superalongamento da mandioca. Belém, 1978

4p. ilust. (Comunicado Técni
co, 5)

1. Mandioca - Doenças. I. Série. II. Título

CDD: 633.6809811

CDU: 633.682-2.488:632.116/.117(811)

SUPERALONGAMENTO DA MANDIOCA

S U M Á R I O

	p.
1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	1
2 - SINTOMATOLOGIA	1
3 - MEDIDAS DE CONTROLE	2
4 - ANEXOS	2

SUPERALONGAMENTO DA MANDIOCA (1)

1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O superalongamento da mandioca é causado pelo fungo *Sphacelloma manihoticola*. Afeta sō as espécies *Manihot esculenta* (mandioca) e *Manihot glaziovii* (maniçobeira). O fungo é disseminado por respingos de chuva, pelo vento e por manivas provenientes de plantações doentes.

2 - SINTOMATOLOGIA

No Brasil a doença sō foi observada na Região Amazônica (Manaus, Maués, Belém, Igarapê-Açu e Bragança), em todos os estádios de desenvolvimento. Entre as cultivares regionais, as mais suscetíveis são: Engana Ladrão, Miguel, Olho Verde e IPEAN-12.

O que caracteriza a doença é o alongamento exagerado dos entre-nós jovens (v. Fig. 1). As plantas afetadas são maiores do que as plantas sadias, parecendo finas e fracas (v. Fig. 2). Os sintomas iniciais surgem nas folhas, como pequenas manchas cloróticas que mais tarde tornam-se necróticas, de cor marrom claro, rodeadas por uma zona amarelada. Em condições de severa infecção, as folhas ficam completamente deformadas e necróticas, resultando em queda prematura.

Ao mesmo tempo que surgem as manchas nas folhas, aparecem os cancrios geralmente nas nervuras principais e secundárias das

(1) Organizado por pesquisadores do Laboratório de Fitopatologia do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

folhas, sobre os pecíolos (v. Fig. 3) e caules (v. Fig. 4).

Quando a doença surge nos primeiros meses de desenvolvimento, ocorre uma queda de 90 a 100% da produção. Porém, quando inicia a partir do 5º mês após o plantio, não há redução na produção de raízes.

3 - MEDIDAS DE CONTROLE

- 1) Fazer inspeções periódicas nos mandiocais;
- 2) Comunicar à Defesa Sanitária Vegetal a localização de novos focos da doença;
- 3) Arrancar e queimar as plantas afetadas;
- 4) Fazer rotação de cultura por 2 anos com milho, caupi e arroz, nas áreas onde forem erradicados mandiocais;
- 5) Para instalação de novos plantios, evitar utilizar manivas provenientes de mandiocais contaminados;
- 6) Na instalação de mandiocais novos, utilizar cultivares mais resistentes, tais como: Lagoa, Vassourinha Branca e Riqueza, indicados pela EMBRAPA.

4 - ANEXOS (1)

(1) - A impressão das figuras deve-se à colaboração da EMATER - Pará.

SUPERALONGAMENTO DA MANDIOCA

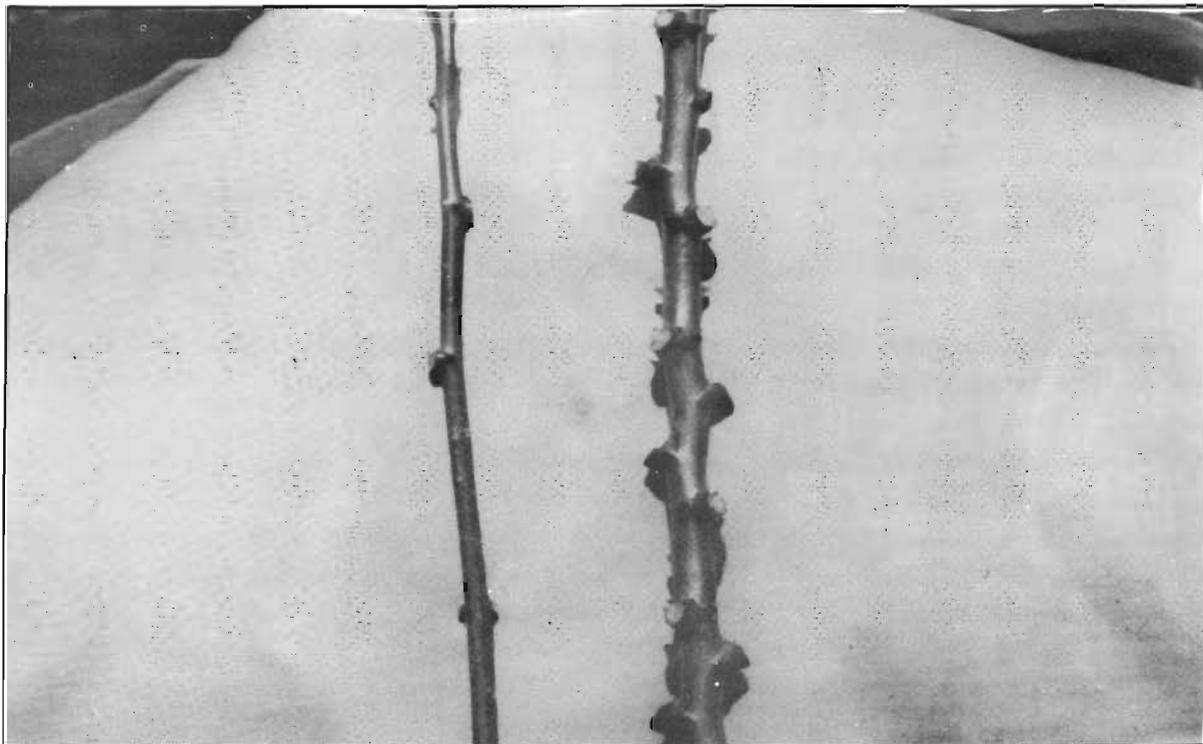


Fig. 1



Fig. 2

SUPERALONGAMENTO DA MANDIOCA

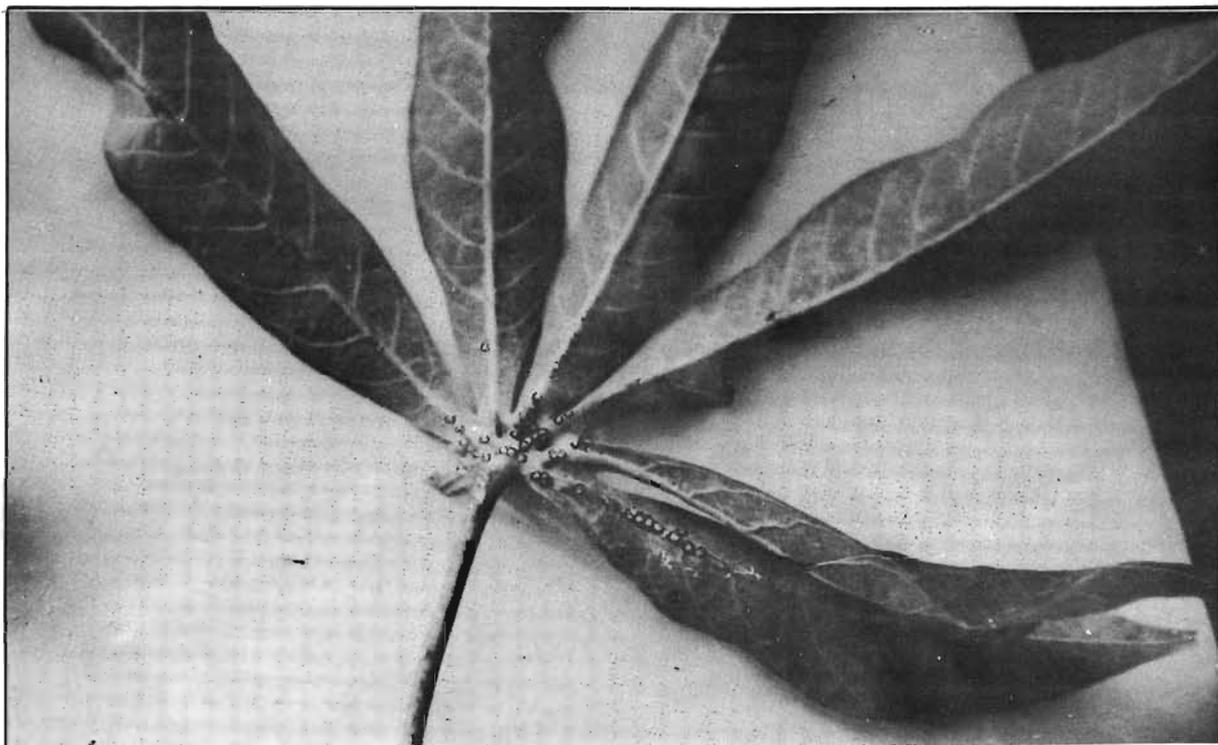


Fig. 3



Fig. 4